



As implicações internacionais no aumento dos preços do arroz brasileiro

Nas últimas semanas, foi observado um aumento nos preços do arroz em supermercados brasileiros; em algumas localidades, os valores mais que dobraram, impactando também em produtos como o óleo de soja e o feijão. As razões para o encarecimento têm sido debatidas por todo o território nacional, mas vale destacar o impacto do contexto internacional para a atual situação do mercado doméstico.

Uma das principais razões para o aumento dos valores do arroz e demais produtos é a alta do dólar em relação ao real, que passa por uma média elevada em relação ao mesmo período no ano passado. Esse cenário favorece as exportações, de forma que grandes fabricantes acabam optando por priorizar a venda de seus produtos para o mercado internacional, em detrimento do público interno.

O que ocorre a partir daí pode ser explicado por meio da lógica de oferta e demanda. A procura por produtos como o arroz, de ambos os supermercados e a população brasileira, manteve-se constante, ao passo que a disponibilidade do grão para compra foi diminuindo, culminando no aumento dos preços de compra e de venda. Aliada a isso, a necessidade de importação do produto para suprir a demanda interna também subiu, e os impostos envolvidos no processo também foram somados ao valor das mercadorias.

De acordo com dados recentes, no ano de 2020, o estado do Rio Grande do Sul representou cerca de 90% das exportações brasileiras de arroz; outros principais estados exportadores são Santa Catarina, Roraima e São Paulo. Nos demais estados brasileiros, os pequenos produtores de arroz, além de não se beneficiarem da alta do dólar que impacta a lucratividade nas exportações, também sentem no bolso os custos de produção que aumentaram em 10,5%, segundo dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga).

Além da alta do dólar, também é possível verificar outra razão de cunho internacional para o encarecimento dos valores do arroz. A pandemia do novo coronavírus foi responsável pela diminuição dos estoques excedentes em países como Índia, Tailândia e Vietnã, que passaram a ver o produto brasileiro como uma alternativa para a situação; desde então, tem sido observada uma procura crescente pelo arroz produzido no Brasil. Os produtores locais, então, aproveitaram a demanda pelo produto e a alta do dólar para voltar suas operações para a exportação.



Índia, Tailândia e Vietnã são os três principais exportadores de arroz no mundo, e vêm sofrendo queda no valor exportado desde o ano de 2016. Segundo dados do ITC, o Brasil exporta arroz principalmente para a América Latina; os principais parceiros comerciais são Venezuela, Peru, Costa Rica, Senegal e Cuba. Somente a Venezuela importou cerca de 20,5% do arroz brasileiro exportado em 2019, representando cerca de 1,1 milhões de toneladas, no valor de 96 mil dólares americanos. A procura pelo produto tem sido vista principalmente pelos países do Oriente Médio, como por exemplo os Emirados Árabes Unidos, em que foi possível verificar um crescimento na demanda por arroz brasileiro de 7% em 2018/2019.

Enquanto tal situação permanece, o governo tem adotado medidas para conter um maior encarecimento dos valores do arroz, aliado a grandes redes de supermercados, que vem se reunindo para organizarem as vendas, de maneira a garantir um abastecimento regular para a população.

Fontes:

Economia UOL. Arroz chega a custa R\$40, e setor diz que preço deve continuar em alta. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/08/preco-do-arroz-dispara.htm>

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Arroz/noticia/2020/09/5-motivos-que-fizeram-o-preco-do-arroz-disparar-no-brasil.html>

- Comex Stat, 2020
- Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)
- International Trade Center

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*